



USOS DO TERRITÓRIO E CENTRALIDADE ECONÔMICA NO ESTADO DE ALAGOAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ARAPIRACA¹

Clevisson José da Silva²
Cícero Pérciles de Oliveira Carvalho³
Dhiego Antonio de Medeiros⁴

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os usos do território que definem as centralidades econômicas em Alagoas a partir de Arapiraca, segundo maior centro urbano do estado e o mais importante do interior alagoano. Para tanto, adotou-se uma metodologia qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica a partir das formulações de território usado em Santos (1996), Santos e Silveira (2016) e Souza (2017); pesquisa documental, com base em levantamentos de dados e informações em órgãos oficiais públicos e privados; e pesquisa de campo, a partir de visitas de reconhecimento a área estudada. Constatou-se que as especificidades do processo de formação de Arapiraca lhe garantiram um papel centralizador de atividades econômicas em relação ao estado e de maneira mais específica com sua região geográfica imediata, a partir de uma maior densidade de atividades industriais locais, estabelecimentos comerciais diversos e prestação de serviços principalmente administrativos, de saúde e de educação.

Palavras-chave: Território usado; Desenvolvimento econômico; Centralidade urbana; Setor produtivo; Arapiraca.

ABSTRACT

The study aims to analyze the uses of the territory that define the economic centralities in Alagoas from Arapiraca, the second largest urban center in the state and the most important in the interior of Alagoas. For that, a qualitative methodology was adopted, anchored in bibliographical research from the formulations of territory used in Santos (1996), Santos and Silveira (2016) and Souza (2017); documentary research, based on data and information surveys in public and private official bodies; and field research, based on reconnaissance visits to the studied area. It was found that the specificities of Arapiraca formation process ensured it a centralizing role of economic activities in relation to the state and more specifically with its immediate geographic region, from a greater density of local industrial activities, diverse commercial establishments and provision of mainly administrative, health and education services.

Keywords: Used territory, Economic development, Urban centrality, Productive sector, Arapiraca.

¹ O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa intitulado “Uso corporativo do território e industrialização: uma investigação das indústrias locais do Agreste Alagoano”, desenvolvido com o auxílio do Programa Regular de Bolsas – nível: mestrado – da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas – Igdema/Ufal. E-mail: clevisson.silva@igdema.ufal.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas – Igdema/Ufal. Integrante do Grupo Josué de Castro de Pesquisas Territoriais – GJC. E-mail: cicero-carvalho@uol.com.br

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. Professor da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, Campus V – Zumbi dos Palmares. E-mail: dhiego.medeiros@uneal.edu.br



INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar os usos do território que definem as centralidades econômicas em Alagoas a partir do papel desenvolvido por Arapiraca na economia estadual, mostrando a sua importância no interior alagoano, com setor industrial que contribui de forma significativa para o crescimento da economia da região.

Arapiraca é o polo das suas regiões imediata e intermediária, constituindo o segundo maior centro urbano estadual, centralizando a maior densidade de atividades econômicas e os principais fluxos do interior alagoano. Sua atual posição na hierarquia urbana emana do protagonismo exercido a partir de meados do século passado, firmando-se como um centro econômico decisivo para o estado de Alagoas.

A apreensão da importância de Arapiraca para Alagoas passa necessariamente pelas transformações incidentes nas estruturas socioeconômicas e espaciais a partir do período acima assinalado. Conforme Santos e Silveira (2016), a história do território reflete as inúmeras mudanças assumidas a partir de sua inserção nas diferentes técnicas de cada época, que promovem novas reorganizações e lhes atribuem novas funções.

Logo, o processo de formação territorial de Arapiraca revela as variáveis que lhe permitiram um rápido crescimento e onde é possível destacar a sua localização geográfica, que a tornou um lugar de passagem obrigatório para deslocamentos do leste ao oeste e vice-versa; a cultura fumageira, que lhe proporcionou elevadas taxas de crescimento; a feira livre⁵, com grande importância regional; a implantação das estradas de rodagem, facilitando a circulação, e a existência de uma forte policultura, resultante de uma maior desconcentração de terras, diferente do que ocorre na zona canavieira, marcada pela elevada concentração de terras.

REFERENCIAL TEÓRICO

As proposições teóricas adotadas no estudo centram-se em espaço geográfico, de Santos (2014a), e a sua compreensão como “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (p. 63). Também em método, a partir do mesmo autor (SANTOS, 2014b), onde assevera que no estudo do espaço “[...] cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é essa que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a

⁵ Conforme explica Corrêa (1988, p. 73-74), “a feira das segundas-feiras em Arapiraca é, por exemplo, uma das maiores, senão a maior de todo o Nordeste. Abriga cerca de 5.000 barracas que se distribuem através de 20 logradouros aproximadamente. É uma feira regional, atraindo vendedores e consumidores de ampla área”.



nossa compreensão da produção de espaço” (p. 67). Além de território usado, em Santos e Silveira (2016), Souza (2017) e principalmente em Santos (1996), onde destaca que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele o objeto da análise social” (p. 15).

Quanto a formação territorial de Alagoas destacam-se os estudos de Carvalho (2015), sobre a formação histórica; Carvalho (2014), a respeito da economia alagoana; Lima (1965), clássico sobre a geografia alagoana; e Medeiros (2018), sobre a financeirização do território e os circuitos da economia urbana.

No que diz respeito a Arapiraca, o estudo se vale principalmente das contribuições de Nardi (2004) a respeito da produção fumageira, Oliveira (2007) sobre o Projeto Cinturão Verde, A. P. T. Santos (2014) sobre a reestruturação produtiva da região de Arapiraca, Firmino (2015) a respeito da feira livre, e Silva (2015) sobre a expansão do ensino superior público e privado em Arapiraca.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente investigação e o conseqüente alcance dos seus objetivos, uma “fundamentação teórico-metodológica” (GEORGE, 1972) consistente se fez necessária. Pois, conforme Santos (2014a, p. 21): “Cada vez que um geógrafo decide trabalhar sem se preocupar previamente com o seu objeto, é como se para ele, tudo fossem ‘dados’, e se entrega a um exercício cego sem uma explicitação dos procedimentos adotados, sem regras de consistência, adequação e pertinência”.

Deste modo, a realização de levantamentos bibliográficos foi essencial para o conhecimento da produção acadêmica e científica acerca do tema investigado. Concomitantemente, outras fontes complementares foram utilizadas no sentido de estabelecer uma contínua revisão bibliográfica perante a complexidade que a pesquisa comporta, afora assegurar o rigor acadêmico. Vale aludir ainda que o estudo realizado não se limita a uma revisão da literatura a propósito do tema, pois muitas foram as buscas que alimentaram a pesquisa documental, se valendo também de levantamentos de dados e de publicações de órgãos oficiais, tanto públicos quanto privados.

Portanto, com base no referencial enunciado e com intuito de alcançar os objetivos propostos na investigação, o desenrolar da pesquisa seguiu os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Levantamento e revisão da produção bibliográfica acerca do tema investigado; 2) Aprofundamento do referencial teórico-metodológico; 3) Levantamento de dados junto a órgãos públicos e privados, como SEBRAE, FIEA e Prefeituras Municipais; 4)

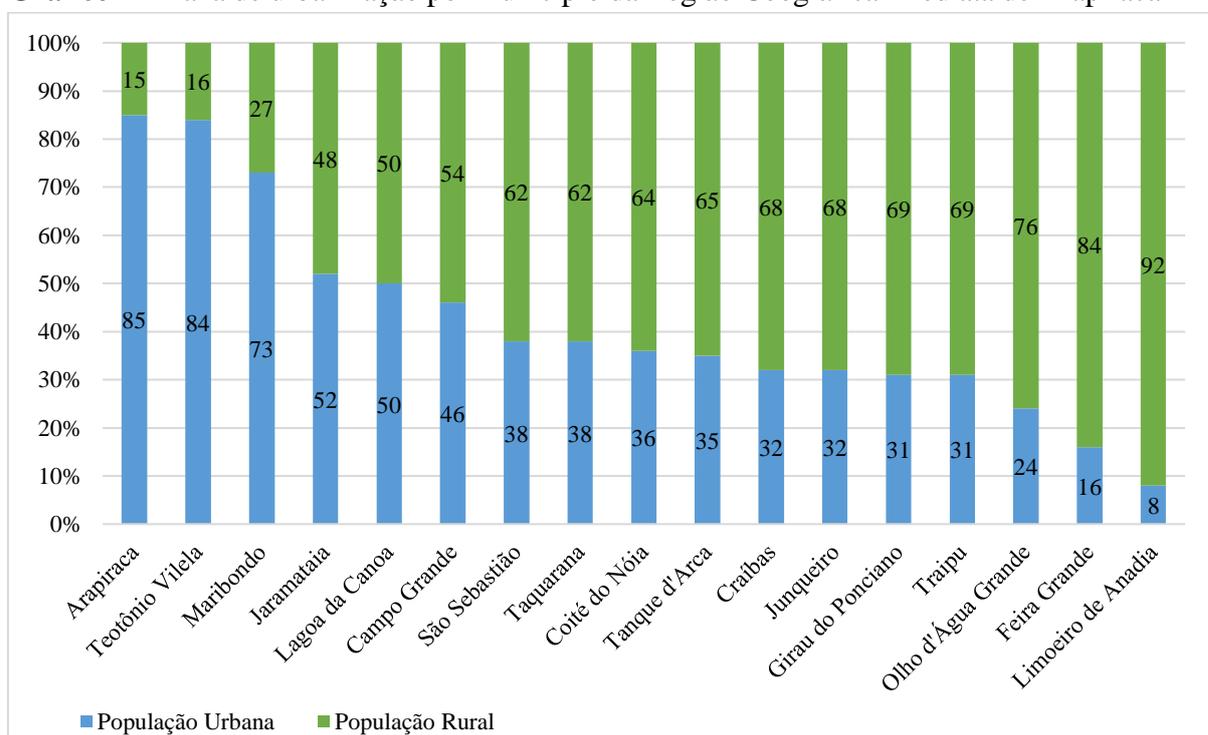


Visitas de reconhecimento a área estudada; 5) Leitura seguida de avaliação do material coletado; 6) Análise, interpretação e sistematização do material pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme se verifica no Gráfico 1, na Região Geográfica Imediata de Arapiraca (RGIA) – composta por 17 municípios – Arapiraca é o mais urbanizado⁶, com 85% de população urbana e 15% de população rural⁷; dos demais 16 municípios apenas quatro possuem uma taxa de urbanização acima de 50%, Teotônio Vilela com 84%, Maribondo com 73%, Jaramataia com 52% e Lagoa da Canoa com pouco mais de 50% de sua população vivendo na cidade. Além disso, Arapiraca concentra a maioria da população de toda a sua região imediata, contando com mais de 40% da população total dessa região.

Gráfico 1 – Taxa de urbanização por município da Região Geográfica Imediata de Arapiraca



Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010. **Elaboração:** Clevisson José da Silva, 2020.

Permitindo uma melhor compreensão do processo de urbanização na RGIA, os dados disponíveis no Gráfico 2 abaixo apresentam a população estimada dos municípios dessa região

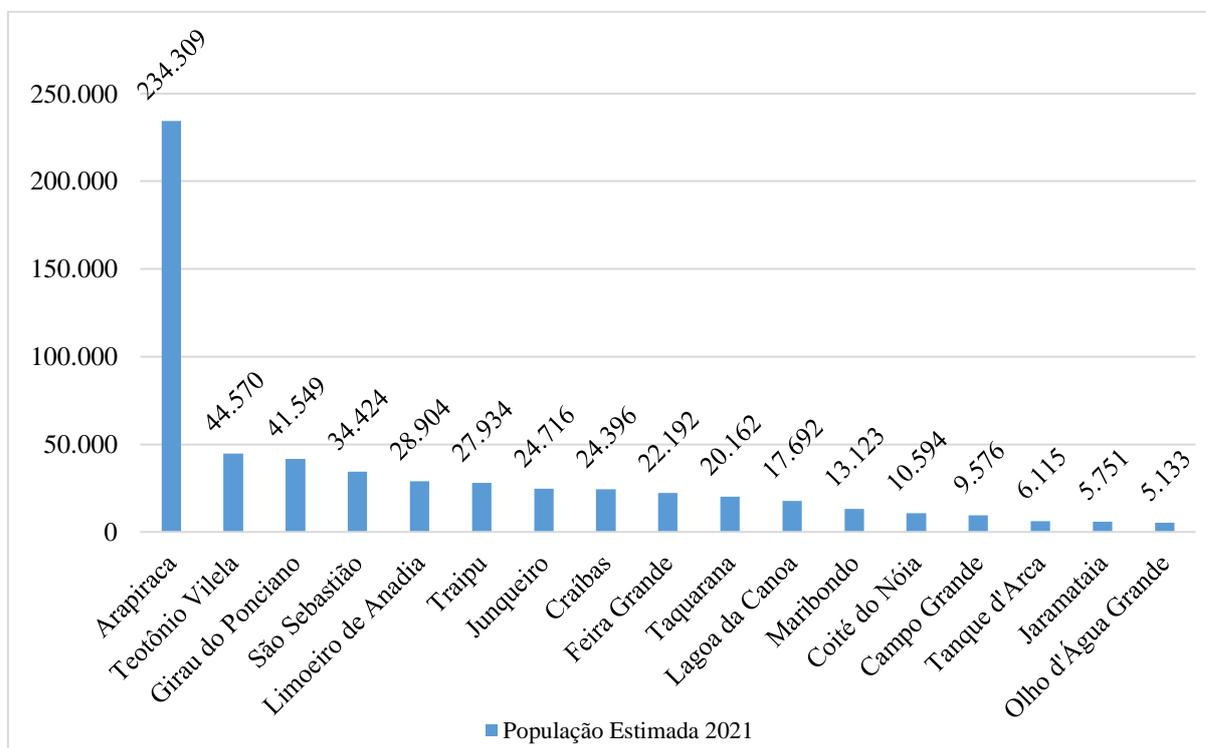
⁶ “Arapiraca é um município com mais de 80% de sua população vivendo na cidade. Os símbolos maiores dessa mudança são a agricultura industrializada, o comércio central da cidade, sua conhecida feira semanal, o setor de serviços, uma forte construção civil e o núcleo industrial” (ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012, p. 258).

⁷ Essa metodologia de abordagem entre população urbana e população rural é a utilizada pelo IBGE. Mas, compreendemos aqui apenas como população residente no campo ou na cidade.



para o ano de 2021, demonstrando principalmente a disparidade entre a população de Arapiraca (polo da região) e dos demais municípios (centros locais), que apresentam populações inexpressivas em comparação à Arapiraca.

Gráfico 2 – População estimada por município da Região Geográfica Imediata de Arapiraca (2021)



Fonte: IBGE – Estimativas da População 2021. **Elaboração:** Clevisson José da Silva, 2021.

Economicamente, Arapiraca é marcada primeiro pela tradicional cultura da mandioca⁸, mas A. P. T. Santos (2014) verifica que esse município inicia a se destacar de maneira mais expressiva a partir da dinâmica proporcionada pela atividade fumageira, que alcançou maior crescimento a partir da década de 1950 e se tornou nesse período a principal base produtiva do interior alagoano. A autora acentua que o elevado crescimento no cultivo do fumo na região de Arapiraca proporcionou a criação da Região Fumageira de Alagoas, formada por 10 municípios (Arapiraca, Craíbas, Coité do Nóia, Campo Grande, Feira Grande, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião e Taquarana), dentre eles o município de

⁸ De acordo com Guedes (1999, p. 36), “em 1926, os principais produtos da região eram: feijão, mandioca, milho, algodão e um pouco de fumo, com alguns agricultores plantando até duas tarefas e meia auxiliados pela família. Mas, era a mandioca que predominava no município, proporcionando algumas fortunas, como foi o caso de José Bernadino, Major Crispiniano, Firmino Leite e Manoel Leão que, inclusive, comprou o primeiro automóvel do município, um caminhão Ford de pneu maciço, modelo 1919”.



Arapiraca teve maior destaque, centralizando as principais empresas de fumo e consequentemente as modernas técnicas de produção.⁹

Centrada nesse município, a cultura fumageira promoveu uma verdadeira transformação nas bases produtivas do interior alagoano, permitindo que no seu apogeu “muitas pessoas, dos mais variados ramos, fascinadas pelos bons lucros, aderiram ao comércio de fumo, obtendo sucesso e conseguindo verdadeiras fortunas, ora armazenando o produto, ora comercializando fertilizantes, ora na industrialização do fumo em corda” (SANTOS, A. P. T., 2014, p. 98).

Firmino (2015) verifica que o fumo proporcionou ao município crescimentos sucessivos, impulsionando inclusive sua feira livre – iniciada ainda no fim do século XIX¹⁰ – e que se configurou como uma das mais importantes feiras do Nordeste brasileiro. Explicando sua dimensão, o autor enfatiza que,

A feira livre de Arapiraca passou a se destacar não somente a nível local, ganhou grande importância como atividade econômica da cidade e da sub-região Agreste, ultrapassando até os limites estaduais. De maior feira do estado passou a ser considerada no ano de 1985 a maior feira do Nordeste brasileiro (FIRMINO, 2015, p. 146).

Tanto a cultura fumageira quanto a feira livre¹¹ atribuíram à Arapiraca uma dinâmica que lhe permitiu alcançar um crescimento favorável à centralidade da maior densidade de atividades produtivas do interior do estado. Mesmo com a crise do setor fumageiro – intensificada na década de 1990¹² – e a perda de importância da feira livre, o município manteve o seu protagonismo, pois conforme verifica A. P. T. Santos (2014) esse território passou a ser usado também por uma grande quantidade de empresas ligadas aos setores de comércio e de serviços.

Conforme apresenta a Figura 1, a atividade fumageira ainda permanece na paisagem da região, consorciada com outras culturas hoje mais expressivas, a exemplo do milho, do feijão e da mandioca, e apresentando uma produção mínima se comparada com os períodos do seu apogeu nessa região. Do mesmo modo, a feira livre também permanece, mas com dimensão e importância também bem reduzidas.

⁹ “Daí podemos constatar que a origem de sua centralidade se deu ainda no período em que a produção fumageira era a principal atividade econômica do Agreste alagoano, foi durante esse período que a cidade se tornou polo comercial tanto de setor atacadista como varejista” (SANTOS, P. C. L. 2019, p. 125).

¹⁰ De acordo com Sousa Filho (2016, p. 84), “em Arapiraca a feira surgiu antes mesmo do município ser emancipado e viver seu desenvolvimento econômico com o fumo e a abertura das estradas”.

¹¹ “Na década de 70 a feira de Arapiraca já tinha dimensão regional, tornando-se um núcleo de negócios, junto com o comércio local e a produção fumageira. Em 1985 o município assumiu a condição de cidade polo regional e sua feira já estava, então, entre as maiores do Nordeste” (ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012, p. 253).

¹² Para Nardi (2004) a crise do fumo em Arapiraca inicia de maneira efetiva em 1998.



Figura 1 – Plantação de Fumo na Região Geográfica Imediata de Arapiraca (Taquarana/AL)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Outro elemento importante para afirmação de Arapiraca foram as estradas de rodagem, que lhe permitiram uma maior fluidez na ligação com outros centros urbanos, tanto estaduais, quanto regionais e nacionais¹³. A chegada das rodovias permite que o município mantenha seu crescimento, que depois das crises do fumo e da feira, passa a ser ancorado principalmente na atuação de empresas de setores diversos, inclusive industriais. Silva (2015) capta esse processo, verificando que,

A chegada de novas técnicas permitiu a integração, inicialmente de forma lenta, tornando mais sistemática à medida que os sistemas de engenharias rodoviários foram sendo construídos após a metade da década [de 50], interligando as diversas cidades do Litoral ao Sertão e aos estados vizinhos, proporcionando um fluxo constante de pessoas e materiais, aumentado com a crescente expansão dos meios de transportes. (SILVA, 2015, p. 59).

Diferente das zonas canavieiras alagoanas, onde prevaleceu a concentração de terras, a região de Arapiraca é marcada pela presença de uma policultura baseada na estrutura fundiária constituída, sobretudo por pequenas propriedades¹⁴. A propósito, em 2017 o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontou que a maioria

¹³ “A partir dos anos 1950, tornou-se necessária a interligação do território alagoano às outras regiões, para atender às demandas da produção e da crescente população local. Começam a ser implantadas as malhas rodoviárias, iniciando com a BR-316 que liga Maceió a Palmeira dos Índios, e, na década de 1970, as rodovias AL-110, AL-115 e AL-220, que cortam o território arapiraquense” (SANTOS, A. P. T. 2014, p. 98).

¹⁴ Conforme destaca Silva (2015, p. 52), “diferentemente, ocorrido na Região da Zona da Mata alagoana, onde empreendia os grandes latifúndios, no Agreste prevaleceram os minifúndios, permitindo ter acesso à terra uma grande parcela de sua população”. Ainda sobre o assunto Sousa Filho (2016, p. 101) destaca: “O fumo que gestou a base para o desenvolvimento econômico de Arapiraca deixou uma herança para o município, pois proporcionou uma Reforma Agrária Natural baseada na policultura e na pequena propriedade, diferenciando dos municípios da zona da Mata açucareira”.



absoluta (93%) do número de estabelecimentos rurais de Arapiraca possuía menos de 10 hectares, situação que fornece pistas significativas à explicação da diversidade econômica característica de Arapiraca e sua região.¹⁵

Ao longo dos anos incidiram diversas mudanças no território arapiraquense, usos diferentes e desiguais foram empreendidos, possibilitando a renovação da materialidade e a conformação da atual configuração territorial. A crise produtiva do fumo trouxe grandes dificuldades para a região, mas também deu as condições necessárias à reestruturação do território. Ao tempo em que a fumicultura estava em decadência, a dinâmica por ela proporcionada já tinha dotado o território de condições para desenvolver novas dinâmicas, reafirmando Arapiraca com o polo de convergência da dinâmica urbana dessa região, agora a partir de novos usos que passam a ser empreendidos (SANTOS, A. P. T. 2014).

Nesse novo contexto, a paisagem do espaço rural da região sofre mudanças significativas. A diminuição das plantações de fumo leva a retomada de culturas tradicionais que haviam sido substituídas pelo fumo, a exemplo da mandioca, do milho, do feijão, de frutas, de hortaliças e demais culturas alimentares¹⁶. Nesse sentido, destaca Oliveira (2007), que a busca por alternativas para essa região levou a criação do Projeto Cinturão Verde, iniciado em 2003 com recursos federais e apoio da prefeitura municipal. Para o autor,

Concebido para ser um dos elementos de suporte da cidade, com a missão de produzir alimentos, gerar empregos e manter a estrutura minifundiária característica do município, o Cinturão Verde surge na prática, como resultado do processo de desarticulação da cadeia produtiva do fumo em Arapiraca-AL (OLIVEIRA, 2007, p. 63).

De acordo com Oliveira (2007), o Projeto Cinturão Verde (vide Figura 2), que objetiva principalmente a disponibilidade de água subterrânea e equipamentos de irrigação para o plantio de hortaliças por agricultores familiares, utilizando também recursos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF)¹⁷, tem possibilitado a melhora das condições sociais e econômicas em Arapiraca, permitindo uma produção

¹⁵ De acordo com Gusmão (1985) a região de Arapiraca desenvolve de forma tradicional a policultura, com uma estrutura fundiária construída de pequenas e medias propriedades e onde utiliza frequentemente a mão de obra familiar.

¹⁶ “Houve queda das culturas de mandioca, feijão de corda, algodão, milho e abacaxi, que hoje em dia apresentam um volume mais baixo do que na década passada. Com a redução da área de fumo, porém, novos espaços foram abertos para a expansão da lavoura de mandioca, olericultura e da fruticultura irrigadas” (ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012, p. 259).

¹⁷ Instituída em 16 de julho de 1974 pela Lei nº 6.088, a CODEVASF tem como objetivo promover o desenvolvimento da região de atuação utilizando os recursos hídricos com ênfase na irrigação.



satisfatória que vem contrabalanceando os efeitos negativos da decadência fumageira e criando um polo de produção de hortaliças.¹⁸

Figura 2 – Projeto Cinturão Verde: estufa de mudas de hortaliças (Arapiraca/AL)



Fonte: Prefeitura Municipal de Arapiraca. **Adaptação:** Clevisson José da Silva, 2020.

A paisagem do espaço urbano também sofreu diversas transformações com a crise fumageira. As multinacionais do fumo dão lugar a empresas comerciais, industriais e de prestação de serviços. A feira livre perde sua grande importância regional¹⁹, o município perde sua centralidade na cultura do fumo, mas logo se reafirma com as novas atividades desenvolvidas.

Nessa direção, os resultados do estudo de A. P. T. Santos (2014) apontam para uma reestruturação do território da região fumageira de Alagoas após a crise do fumo, verificando que novas dinâmicas passam a caracterizar essa região. Por um lado, Arapiraca reafirma a centralidade a partir das atividades do setor terciário, e por outro os municípios limítrofes retomam as fortes características rurais, dependendo ainda mais de Arapiraca e revelando as desigualdades nos usos empreendidos no território dessa região.

A partir dessas transformações, o espaço urbano de Arapiraca incorpora novas características. Alguns agentes econômicos já existentes se consolidam, e outros – atraídos pela

¹⁸ De acordo com as informações da Prefeitura Municipal de Arapiraca, disponíveis em seu sítio eletrônico, o Projeto Cinturão Verde abastece com hortaliças o mercado alagoano e de mais cinco estados do Nordeste brasileiro, destacando-se inclusive pela exportação de mudas de hortaliças.

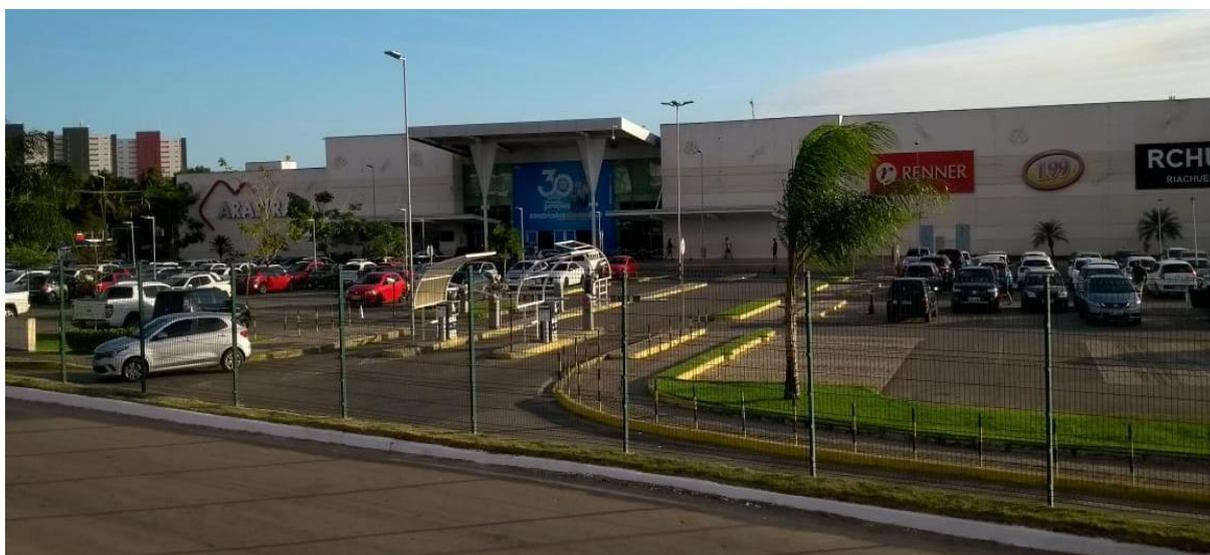
¹⁹ Afinal, conforme assertiva de Gusmão (1985) a grande importância da feira livre de Arapiraca estava realmente no fato dela ser o centro de convergência da produção de tabaco de toda a região, funcionando como o local de comercialização do fumo pelos pequenos produtores. Sem o fumo a feira não poderia mais ser a mesma.



dinâmica da cidade – passam a se instalar. Essas mudanças são representadas pela presença de uma quantidade importante de atividades empresariais e industriais, formada por empresas pertencentes a diversos setores, tanto internacionais e nacionais, como também regionais e locais.

Destaca-se a presença do Arapiraca Garden Shopping²⁰ (vide Figura 3), que concentra grandes empresas, como CeA, Riachuelo, Renner, Colombo, Le biscuit, Ri Happy, Burger King, e McDonald's; de concessionárias de marcas internacionais de automóveis, como Fiat, Honda, Mercedes-Benz, Toyota, Ford, Kia Motors, Chevrolet, Nissan e Jeep; de redes de supermercados e atacadistas como Assaí Atacadista, Azul Atacarejo, Maxxi Atacado, Atacadão, UniCompra, 15 de Novembro e Todo Dia; de redes de farmácias, como Drogasil, Pague Menos e Farmácias Permanente; de lojas varejistas nacionais, como Magazine Luiza, Casas Bahia, Lojas Ricardo Eletro, Lojas Americanas e Lojas Guido; distribuidoras de bebidas, como Ambev, Grupo Petrópolis e Solar Coca Cola; além de agências bancárias e postos de atendimento de instituições financeiras, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Santander, Banco Itaú, Banco Bradesco, Sicredi e Banco 24horas, que conforme verificou Santos (2014, p. 194), “a concentração dessas instituições na cidade de Arapiraca deriva dos tempos áureos da fumicultura, o que possibilita uma movimentação constante de capital e de pessoas nesse território”.

Figura 3 – Arapiraca Garden Shopping



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

²⁰ Em acordo com notícia da Fecomércio-AL, o Arapiraca Garden Shopping, inaugurado em 25 de setembro de 2013, teve investimento total aproximado de R\$ 230 milhões e com vistas a geração de 3 mil empregos diretos e outros 3 mil indiretos, gerando aproximadamente R\$ 10 milhões por ano em impostos para Arapiraca. Disponível em: <https://www.fecomercio-al.com.br/2013/09/shopping-de-arapiraca-sera-inaugurado-nesta-quarta-feira/>



A presença desse quantitativo de agentes hegemônicos no território arapiraquense demonstra a força do processo de globalização, característico do período técnico-científico informacional e que vem tornando o lugar cada vez mais denso e complexo (SANTOS, 2014c). A ação dos agentes representantes do grande capital força a entrada de interesses globais, a partir de usos do território como recurso, representativos da tirania do dinheiro e alheios aos interesses locais (SANTOS, 2015).

Logo, com bem verifica Silva (2015),

É nessa conjuntura vivida no período atual que se insere o território arapiraquense, marcando a sua entrada no meio técnico-científico informacional no final da década de 1990, após as privatizações das telecomunicações brasileiras, possibilitando com a chegada das técnicas da informação um maior dinamismo regional e relações diretas com o global. Com a entrada de seu território no mundo globalizado, novas relações, consumos e modo de vida se estabeleceram participando ativamente da organização produtiva (SILVA, 2015, p. 69).

Sobressai também o empresariado local, representado por exemplo pelas empresas atacadistas distribuidoras, como Grupo Andrade (Andrade, Mafrios, Nossa e Meta distribuidores), Asa Branca Distribuidora, Vieira Distribuidor, SPessoa Distribuidor e Líder Distribuidor; e por empresas industriais, como Grupo Coringa, Indústria Alimentícia Popular, Indústrias Camarão, Araforros, Indústria de Plásticos Merconplas, e Samplás Indústria e Comércio de Plásticos.

Além disso, conforme verifica D. R. Santos (2019), Arapiraca possui uma área de influência de grande dimensão, abrangendo-se não somente na parte central do estado, mas se estendendo também para o sertão e para cidades próximas ao litoral. Essa influência dar-se não somente pela importância econômica e oferta de empregos, mas também pela elevada centralidade que possui na oferta de serviços.

Conforme verificou Silva (2015) em seu estudo sobre o ensino superior, exemplo disso é a emergência de Arapiraca como um polo educacional no interior alagoano, ofertando diversos serviços educacionais tanto públicos quanto privados. Isso se verifica inclusive pela quantidade de instituições de ensino superior atuantes, que no âmbito do ensino público conta com um campus da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), um campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), já no âmbito do ensino privado conta com diversas instituições e polos de educação à distância, a título de exemplos cita-se: Universidade Regional da Bahia (UNIRB), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Tiradentes (UNIT),



Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC), Anhanguera Educacional, Centro Universitário Internacional (UNINTER), Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Universidade Santo Amaro (UNISA), Faculdade Estácio, Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA), Faculdade Pitágoras, Universidade Paulista (UNIP) e Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (IESC).

Arapiraca também centraliza a oferta de serviços médicos especializados para grande parte do interior alagoano, as informações do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) atualizados em julho de 2020, demonstram que o município concentra um total de 314 estabelecimentos médicos, destes 74 são da administração pública, 110 são entidades empresariais, 12 são entidades sem fins lucrativos e 118 são consultórios particulares registrados em nomes de pessoas físicas. Exemplificando esses estabelecimentos, podem ser citados: Hospital de Emergência do Agreste, Hospital Regional de Arapiraca, Hospital Afra Barbosa, Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fatima e Complexo Hospitalar Manuel André.

Na área da administração pública, o município centraliza diversos serviços ligados a órgãos estaduais e federais, destaca-se a presença de postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Defensoria Pública da União (DPU), Defensoria Pública de Alagoas, Departamento Estadual de Transito (DETRAN), Gerência Regional do Trabalho e Emprego, 5º Gerência Regional de Educação (GERE), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas (ARSAL) e Central Já, que reuni atendimentos de diversos órgãos estaduais, a exemplo do Instituto de Identificação e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA).

O município de Arapiraca se caracteriza como o espaço mais fluido de sua região imediata, emprega parte expressiva da população dessa região, oferta comércio e serviços variados, representando o principal polo de consumo para a população dos municípios limítrofes e circunvizinhos. Além disso, é o principal centro industrial da região, concentrando a maioria esmagadora do número de empresas industriais em atividade, condição confirmada pelos dados do DataSebrae de maio de 2020, que demonstram que 67% do total de empresas industriais da RGIA estão no município.

Reafirmando a importância industrial de Arapiraca, o recente estudo da FIEA (2018) verifica que mesmo sendo detectado registros industriais em outros municípios do estado, Arapiraca possui destaque especial, apontando que,



Com influência na Microrregião, em todos os segmentos econômicos, mais de 220 mil habitantes, bem localizado geograficamente (no centro do mapa), interligado a todos os municípios e regiões do estado, o município de Arapiraca é o segundo maior e mais diversificado núcleo de concentração industrial fora da capital. (FIEA, 2018, p. 155).

Conforme aponta o estudo da FIEA (2018), o processo de industrialização em Arapiraca foi fortalecido pelo fumeicultura, que possibilitou a instalação de diversas indústrias de beneficiamento do fumo e a formação de empresas locais que juntas iniciaram uma industrialização mais intensa. Posteriormente, as indústrias de móveis²¹, as alimentícias e de plástico passam a ocupar posição de maior relevo na cidade. De acordo com o mesmo estudo,

O fortalecimento da industrialização em Arapiraca tem dois ciclos distintos. O primeiro, a partir dos anos 1960/70 até os anos 1980 e o segundo iniciando em 1990, avançando nos anos 2000 em diante, com a indústria tradicional e a indústria diversificada com estágio tecnológico mais avançado, convivendo e competindo em todos os segmentos industriais da micro, pequena e média empresa. O primeiro ciclo tem registros mais importantes nos segmentos do fumo, calçados e outros artefatos de couro, alimentos e cerâmica (FIEA, 2018, p. 155).

A expressão industrial do município deve-se também a disposição das condições básicas para atuação de atividades dessa natureza, pois detém um mercado consumidor que tem conhecido aumento na renda nas últimas décadas²², formado por uma população que de acordo com estimativa do IBGE alcança um total de 234.309 pessoas em 2021 e que também representa a força de trabalho. Além disso, o município possui uma infraestrutura de transporte que facilita o processo de escoamento da produção, contando com ligações com as rodovias AL-110, AL-115, AL-220, BR-316 e BR-101. Acrescenta-se a isso a oferta de incentivos governamentais disponibilizados de maneira mais expressiva pelas esferas estadual e municipal, e ainda uma produção interna que atende parte das necessidades de matérias-primas.

Arapiraca possui uma importância expressiva para a economia do estado e de maneira mais específica para o interior alagoano, representando um centro urbano bem posicionado na hierarquia urbana de Alagoas, desempenhando funções urbanas que atendem aos 50 municípios de sua região intermediária e de forma mais direta aos 17 municípios de sua região imediata. Além disso, representa um dos municípios mais dinâmicos do estado, com um crescimento firme e intensificado ao longo dos anos. A Enciclopédia Municípios de Alagoas (2012) aponta

²¹ Arapiraca conta com a presença do Polo de Madeiras e Móveis Nascimento Leão, inaugurado em dezembro de 2011 para abrigar pequenas e médias empresas do ramo moveleiro, mas que ainda não está totalmente ocupado.

²² De acordo com o Atlas Brasil a renda per capita média de Arapiraca passou de R\$:219,56 em 1991 para R\$:423,28 em 2010.



que esse crescimento se deve a diversificação agrícola, centrada na pequena e na média produção. De acordo com o mesmo estudo,

Mas foi uma reforma agrária natural, a policultura - que suplementou a produção fumageira -, e a pequena propriedade que a diferenciaram dos outros municípios, ajudando-a a se tornar o que é. Rompeu com a grande propriedade e a tradição latifundiária do estado e mostrou uma nova alternativa. Fez surgir também a pequena e a média empresa comercial e industrial, convivendo com grupos econômicos mais fortes e uma classe média saudável, nascida do empreendedorismo e das muitas oportunidades que oferecia sua economia (ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012, p. 251).

Deste modo, o município de Arapiraca contribui com a economia alagoana com um comércio forte e com a prestação de serviços variados à população de sua área de influência, e de forma específica também contribui com o processo de industrialização, sobretudo a partir de iniciativas locais originárias na dinâmica proporcionada na cultura do fumo e afirmada com a força de sua feira livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que Arapiraca possui uma área de influência de grande dimensão, abrangendo-se não somente na parte central do estado, mas se estendendo também para o que a proposta de regionalização do IBGE (1990), denominou Mesorregião Geográfica do Sertão Alagoano e, que, não por acaso, a regionalização atual (2017) se refere à Região Intermediária de Arapiraca, bem como algumas cidades próximas ao litoral. Essa influência dar-se não somente pela importância econômica e oferta de empregos, mas também pela elevada centralidade que possui na oferta de serviços (SANTOS, D. R. 2019), com destaque para as áreas de saúde e educação, conforme mostrou Silva (2015), ao analisar o importante polo de ensino superior que Arapiraca passou a se constituir, com um significativo número de instituições de ensino superior, públicas e privadas. Além disso, também centraliza diversos serviços ligados a administração estadual e também federal.

Portanto, pode-se afirmar que Arapiraca se caracteriza como o espaço mais fluido (SANTOS; SILVEIRA, 2016) da região imediata de mesmo nome, emprega parte expressiva da população dessa região, oferta comércio e serviços variados, representando o principal polo de consumo regional. É o principal centro industrial do interior alagoano. Conseqüentemente, possui uma expressiva importância para a economia do estado, com centro urbano bem posicionado na hierarquia urbana regional, desempenhando funções urbanas que atendem aos 50 municípios de sua região intermediária e de forma específica aos 17 municípios de sua região imediata.



REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Cícero Pércles de Oliveira. **Economia popular**: uma via de modernização para Alagoas. 6. ed. Maceió: Edufal, 2014.
- _____. **Formação histórica de Alagoas**. 3. ed. Maceió: Edufal, 2015.
- CORRÊA, Roberto Lobado. A rede das localidades centrais nos países subdesenvolvidos. **Revista Brasileira de Geografia** [RBG/IBGE], v. 50, n. 1. Rio de Janeiro, jan./mar, 1988, p. 61-84.
- ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. 3. ed. Maceió: Instituto Arnon de Melo, Núcleo de Projetos Especiais, 2012.
- FIEA. Federação das Indústrias do Estado de Alagoas. **Trajatória da Indústria em Alagoas: 1850/2017**. Maceió: FIEA/IEL, 2018.
- FIRMINO, Paul Clívilan Santos. **Arapiraca/AL e Itabaiana/SE** – a feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- GUEDES, Zezito. **Arapiraca através do tempo**. Maceió: Gráfica Martergraphy Ltda. 1999.
- GEORGE, Pierre. **Os métodos da geografia**. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- GUSMÃO, Ivanilde Moraes de. **Acumulação de capital e espaço**: estudo das transformações estruturais no espaço da região fumageira de Alagoas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**, Coordenação de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- _____. **Divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. v. 1 e v. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=22269>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- LIMA, Ivan Fernandes. **Geografia de Alagoas**. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.
- MEDEIROS, Dhiego Antonio de. **Financeirização do território e circuitos da economia urbana em Alagoas**. Maceió: Fapeal; Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018.
- NARDI, Jean Baptiste. **Fumo e Desenvolvimento Local em Arapiraca/AL**. Primeiras observações e análises para a elaboração do diagnóstico sócio-econômico municipal e regional. Arapiraca: Projeto FAPEAL/CNPQ-FUNESA, 2004.
- OLIVEIRA, José Lourenço de. **Da crise do setor fumageiro à diversificação produtiva em Arapiraca/AL**: o Projeto Cinturão Verde. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Alagoas, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió, 2007.



SANTOS, Ana Paula Teodoro dos. **A reestruturação do território da região fumageira de Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SANTOS, Dayane Regis. **Prosperidade e Fé: estratégias de difusão espacial da Igreja Universal do Reino de Deus em Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Tecnologia e Ciências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, Poliane Camila Lima dos. **Arapiraca e sua expressão enquanto cidade média no contexto regional alagoano**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2014a.

_____. **Espaço e método**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2014b.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2014c.

_____. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Anpur, 1996. p. 15-20.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

SILVA, Sidinei dos Santos. **Uso do território e expansão do ensino superior público e privado em Arapiraca – Alagoas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Campus I, Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, 2015.

SOUZA FILHO, Targino Pereira de. **Transformações econômicas e sociais no Nordeste brasileiro: um estudo comparativo de Alagoas e Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió, 2016.

SOUZA, Maria Adélia de (Org.). **Território brasileiro: usos e abusos**. 2. ed. Arapiraca: Eduneal, 2017.